

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: CELINA FIGUEIREDO LAGE

TÍTULO: REFLEXÕES SOBRE O CONCEITO DE AUTORIA E CURADORIA EM ARTE NO ÂMBITO DE UM MUSEU VIRTUAL

AUTORES: CELINA FIGUEIREDO LAGE, CELINA F. LAGE

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): UEMG, FAPEMIG, IBRAM, MinC

PALAVRA CHAVE: Curadoria, arte, cibercultura, museu virtual, ponto de memória

RESUMO

Dentro do contexto da cibercultura, no ano de 2014 está sendo desenvolvido um projeto curatorial para um museu virtual, denominado inicialmente como "Museu Virtual de Brasileiros e Brasileiras no Exterior- Grécia" (ainda não inaugurado). O projeto pretende constituir um Ponto de Memória no Exterior, tendo como público-alvo primeiramente os brasileiros residentes na Grécia. A proposta envolve a criação de uma plataforma interativa, a qual receberá constantemente materiais e depoimentos audiovisuais enviados exclusivamente pelo público, com a intenção de promover o registro da memória e da livre expressão artística dos membros desta comunidade. O ponto de partida foi a motivação para que a comunidade fizesse uso deste espaço museal no verdadeiro espírito de apropriação, resultado de um processo dialógico e colaborativo.

Para desenvolver esta plataforma, foi proposta uma pesquisa curatorial de cunho teórico, objeto desta comunicação, envolvendo diversos conceitos. Considerou-se, deste modo, que a criação de um Museu Virtual interativo constituiria um espaço fértil para o exame das noções autorais ligadas à curadoria de arte, assim como de questões ligadas à participação do público na preservação (e na criação) da sua memória. A participação ativa da comunidade na construção do seu espaço museológico, bem como a atuação dos membros da comunidade como protagonistas dos depoimentos e materiais audiovisuais enviados através da plataforma interativa constituem, assim, fatores que podem ser estudados visando à reflexão destes conceitos na contemporaneidade.

Heinich e Pollack (1996, p.237) afirmam que na contemporaneidade assistimos a novas funções e posições do curador, que o elevam à posição de criador. Estas novas funções provocam diversas reflexões, principalmente em relação à noção de autoria atribuída a este curador-criador, levando-se em conta o seu novo status no sistema das artes e a participação do público no âmbito da cibercultura.

O papel do curador pode ser pensado através das proposições de Levy (1999, p147), que afirma que "o fiador da totalização da obra, ou seja, do fechamento de seu sentido, é o autor". Segundo ele afirma, ainda que o significado da obra pretende ser aberto ou múltiplo, ainda assim é possível pressupor o papel de um autor, a partir do momento em que temos um delineamento de intenções, a decodificação de um projeto, uma expressão social ou mesmo um inconsciente.

Em relação à escrita, Foucault (2006) afirmou o quão problemáticas são as noções de individualidade do autor e de unidade da obra, apontando a desaparecimento do autor após Mallarmé como um acontecimento que não cessa. Admitindo então a morte do autor, assim como foi problematizada por Foucault e proclamada por Barthes (1988), o exame das noções de autoria atribuídas ao curador de arte em espaços virtuais pressupõe que o compartilhamento das funções demiúrgicas com o público é um processo infinito e ilimitado. A noção da morte do autor, neste caso específico, pode ser considerada como um fundamento, onde o apagamento do autor/curador gera a possibilidade de criação artística.

Conclui-se, como resultado parcial da pesquisa, que as noções de autor, original e obra nas últimas décadas foram substituídas pelas noções de processos artísticos abertos, coletivos e livres (LE MOS, 2005), tendo em vista a instauração de uma cultura da participação e da conectividade em rede. Desta forma, ainda que haja um projeto pré-definido por um curador/autor no âmbito da cibercultura, a noção de autoria passa a ser uma noção compartilhada, na medida em que as obras admitem a participação do público e estão abertas a reconfigurações infinitas.